

Avaliação das ações da rede de incubadoras de Cooperativas Populares do Estado do Rio de Janeiro

Christiane Florinda de Cima Aires¹

Elmo Rodrigues da Silva²

Resumo: A Economia Solidária surgiu no Brasil como alternativa à crise no mercado de trabalho e à situação de fome de parte da população. Em 1995, a Universidade Federal do Rio de Janeiro criou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). A constatação de problemas como dificuldades no método de gestão e de incubação suscitaram questões como: O que leva ao sucesso das ITCPs e dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)? E quais fatores são relevantes para o seu desempenho? Este artigo objetiva avaliar as ações da rede de ITCPs no estado do Rio de Janeiro. A metodologia é qualitativa e descritiva e foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de campo e aplicação de questionário. Para análise das ITCPs foram propostos indicadores em cinco eixos com aplicação da Matriz *SWOT*. Espera-se contribuir para a melhoria das ITCPs e fortalecimento da Ecosol no Rio de Janeiro, reafirmando a importância da extensão e da pesquisa nas Universidades. No contexto atual do país e do estado do Rio de Janeiro, as políticas públicas nas áreas da saúde, meio ambiente e trabalho têm sofrido retrocessos, caso persista a redução de investimentos, tantos as ITCPs como os EES precisam traçar novos caminhos e estratégias para enfrentar os desafios. Para estudos futuros, recomenda-se a elaboração de uma ferramenta de avaliação de maturidade e de melhoria contínua replicável nas ITCPs e EES.

Palavras-chave: Economia Solidária; Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares; Empreendimentos Econômicos Solidários; Vulnerabilidade Socioambiental.

ABSTRACT: The Solidarity Economy emerged in Brazil, as an alternative to the crisis in the labor market and the situation of hunger on the part of the population. In 1995, the Federal University of Rio de Janeiro created the Technological Incubator for Popular Cooperatives (ITCP). The finding of problems such as difficulties in the method of management and incubation raises questions such as: What leads to the success of ITCPs and Solidarity Economic Enterprises (EES)? This article aims to evaluate the actions of the ITCP network in the state of Rio de Janeiro. The methodology is qualitative and descriptive and was carried out through bibliographic and field research and the application of a questionnaire. For analysis of the ITCPs, indicators were proposed in five axes with the application of a SWOT Matrix. It is expected to contribute to the improvement of ITCPs and the strengthening of Ecosol in Rio de Janeiro, reaffirming the importance of extension and research at Universities. In the current context of the country and the state of Rio de Janeiro, public policies in the areas of health, environment and work have suffered setbacks, if the reduction of investments persists, both ITCPs and EES need to outline new ways and strategies to face the challenges. For future studies, it is recommended that a maturity assessment and continuous improvement tool be replicated in ITCPs and EES.

Keywords: Solidarity Economy; Technological Incubators of Popular Cooperatives; Solidarity Economic Enterprises; Social and Environmental Vulnerability

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (ECOSOL) surgiu no Brasil a partir de movimentos com o objetivo comum de buscar saídas para a crise profunda do mercado de trabalho e da situação de fome da população de baixa renda. Em meados dos anos 1990, trabalhadores passaram a se organizar e assumir coletivamente empreendimentos falimentares, enquanto empreendimentos de base comunitária se organizavam de forma autogestionária e cooperativada.

¹ Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0001-8105-0939. e-mail: aires.christianecima@gmail.com

² Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-1214-3151. e-mail: elmorodrigues@yahoo.com.br

Dentre alguns dos movimentos que fortaleceram a Economia Solidária no Brasil, destacam-se a fundação da Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas Autogestionárias (ANTEAG), em 1991, e o Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP), em 1993.

É através do COEP que a Academia é chamada a participar no grande movimento da sociedade que teve como mentor o Sociólogo Herbert de Souza. A resposta veio através da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com a proposição da criação de uma incubadora tecnológica nos moldes da que já existia no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), com o diferencial de que esta incubadora teria como público alvo Cooperativo Popular e Autogestionárias.

Em 1995, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) foi concebida como um centro de tecnologia para disponibilizar os conhecimentos e os recursos existentes na Universidade pública para dar suporte à formação e desenvolvimento (incubação) de Empreendimentos Solidários autogestionários, buscando-se alternativas de trabalho, renda e cidadania para indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Com a criação de políticas públicas voltadas para a área de Economia Solidária, o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) foi lançado em 1998, visando fomentar a criação de novas ITCPs. Um ano após a sua criação, foi constituída a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

Apesar de ser pioneiro nessa área, durante mais de uma década o estado do Rio de Janeiro contou apenas com a ITCP/COPPE/UFRJ. Neste artigo, foram consideradas seis ITCPs atuantes no Estado do Rio de Janeiro ligadas às seguintes Instituições de Ensino (IES): UFRJ, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e Instituto Federal Fluminense (IFF).

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado intitulado Avaliação das Ações da Rede de Incubadoras de Cooperativas Populares do Estado do Rio de Janeiro. Dentre alguns dos problemas identificados durante a observação de campo junto às ITCPs, destacam-se a descontinuidade de projetos, a falta de recursos humanos e financeiros, a rotatividade dos membros das ITCPs e dos empreendimentos, bem como a dificuldade nos métodos de gestão e de incubação, dentre outros.

A relevância deste tema se dá pelo atual contexto brasileiro diante do aumento do desemprego, da precarização das relações de trabalho, de uma maior flexibilização da legislação com perdas de direitos trabalhistas e previdenciários, dentre outros problemas que colocam em risco a continuidade das políticas públicas na área socioambiental.

No atual cenário econômico e social brasileiro, que apresenta continuada recessão econômica, com supressão de diversos direitos trabalhistas e mudanças do sistema previdenciário, impactando sobretudo os trabalhadores com rendas mais baixas, as ITCPs podem assumir um importante papel no apoio à essa parcela da população, do ponto de vista socioambiental, tecnológico e econômico.

Este trabalho se justifica pela escassez de informações e de métodos de avaliação de forma integrada das ITCPs que atuam no estado do Rio de Janeiro.

Espera-se que um maior conhecimento das ações das ITCPs do estado do Rio de Janeiro contribua de forma positiva reafirmando a importância da extensão e da pesquisa nas Universidades na construção de um desenvolvimento econômico e social mais justo, sustentável e solidário.

Esse é o momento de se estabelecer e fortalecer laços e troca de saberes, pois, como dizia Paulo Freire: “não há saber mais ou saber menos, apenas diferentes saberes” e, por que não dizer, complementares. Por isso, o fortalecimento dos vínculos e a troca de conhecimentos entre as ITCPs na forma de rede, se tornam imprescindíveis, beneficiando o movimento de Economia Solidária em nível municipal, estadual e, conseqüentemente, federal.

MATERIAL E MÉTODOS

Qualifica-se esta pesquisa como qualitativa, exploratória, aplicada e descritiva, os meios utilizados para a realização da mesma foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e atividades de campo.

A questão inicial formulada buscou responder com esta pesquisa se o conhecimento sobre as ações das ITCPs, bem como dos projetos por elas incubados, possibilitam conhecer dificuldades e pontos favoráveis por elas enfrentados em sua gestão. Assim sendo, por meio de um estudo empírico, foi realizada uma diagnose da atuação das ITCPs que atuam no estado do Rio de Janeiro, com dados coletados no período de 2017 a 2019.

Delimitada a região a ser pesquisada, procurou-se identificar as ITCPs do estado do Rio de Janeiro. Como ponto de partida consultou-se o Edital PRONINC MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq nº 89/2013, que é específico para o financiamento desse tipo de Incubadoras. As ITCPs do Estado do Rio de Janeiro contempladas neste edital foram:

- 1) ITCP COPPE/UFRJ – Campus Fundão
- 2) ITESS CEFET/RJ – Campus Maracanã
- 3) ITCP IFF – Campus Campos dos Goytacazes
- 4) InTECSOL UFF – Campus Volta Redonda
- 5) ITCP IFRJ – Campus Realengo

Após esta primeira seleção foi feita uma pesquisa junto aos coordenadores das cinco ITCPs citadas e da Rede de ITCPs, em busca da existência de outras ITCPs que atuam no Estado do Rio de Janeiro. A ITEP/UENF foi selecionada para ser integrada ao universo da pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica com a intenção de definir conceitos e buscar o histórico do surgimento e atuação das ITCPs do estado do Rio de Janeiro. Realizou-se também uma pesquisa documental junto às incubadoras e a Rede de ITCPs. Para complementar essas informações foi aplicado um questionário junto aos coordenadores de cada ITCP do estado do Rio de Janeiro.

O questionário aplicado é composto por quarenta perguntas abertas e um campo para informações adicionais. As informações coletadas no questionário foram utilizadas para a análise das ITCPs. A ferramenta escolhida para essa análise foi a matriz SWOT. Como forma de padronização desta matriz SWOT optou-se pela escolha de indicadores, estes indicadores tiveram como base o modelo de gestão do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE).

Segundo Anprotec e Cerne, um de seus objetivos é:

Criar um modelo e um padrão de atuação, de forma a ampliar a capacidade da incubadora de gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos, sintonizados com as tendências mundiais da área. Com isso, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas.

A implementação do Cerne é um processo gradativo que exige melhorias contínuas. Assim, para reduzir a complexidade dos processos e a efetivação do método foram criados quatro níveis de maturidade. Cada nível representa os passos para a melhoria da instituição no que diz respeito à sua capacidade de se autogerir e de apoiar empreendimentos de sucesso. Os quatro níveis de maturidade são:

CERNE 1: foca no empreendimento, aplicando seleção, planejamento, qualificação dos empreendimentos, além de monitoramento e prospecção dos projetos.

CERNE 2: foca na incubadora, aplicando vários sistemas administrativos como: avaliação, certificação, gestão estratégica e serviços de consultoria aos empreendimentos.

CERNE 3: foca nos parceiros, ampliando o sistema de apoio e monitoramento aos incubados.

CERNE 4: foca na melhoria contínua dos empreendimentos apoiados.

Essa metodologia pode ser adaptada aos diversos tipos de incubadoras e empreendimentos incubados, inclusive para empreendimentos de Economia Solidária, os quais têm princípios e características bem específicas.

Nesta pesquisa, para avaliar as ITCPs do estado do Rio de Janeiro, adotou-se como base os cinco eixos de atuação das incubadoras segundo a metodologia do CERNE, a saber:

- Eixo Pessoal;
- Eixo Tecnológico;
- Eixo Financeiro;
- Eixo Mercado;
- Eixo Administração/Gestão

Para cada um dos eixos foi produzido um quadro-síntese com indicadores para a avaliação das seis incubadoras estudadas (ITCP/COPPE; ITEP; ITESS; ITCP/IFF; ITCP/IFRJ; InTECSOL).

A avaliação qualitativa foi feita por meio da existência ou não de um indicador (Sim ou Não). Cada resposta afirmativa foi considerada um fator favorável e, em caso negativo, desfavorável.

O quadro 1 apresenta os indicadores propostos nesta pesquisa separados por eixos.

Quadro 1. Indicadores por Eixos

INDICADORES					
Eixo Pessoal-EP	Eixo Tecnológico- ET	Eixo Financeiro-EF	Eixo Mercado-EM	Eixo Administração-EA	Eixo Gestão-EG
EP1. Ao menos um membro com dedicação exclusiva	ET1. Incubada por outra ITCP	EF1. Recursos provenientes de Editais Público	EM1. Divulga suas atividades no site Institucional da IES	EA1. Possui espaço dentro da IES	EG1. Parceria com órgãos federais de fomento à ECOSOL
EP2. Bolsistas	ET2. Pelo menos um membro com Capacitação no Curso CERNE 1	EF2. Recursos provenientes de Emenda Parlamentar	EM2. Tem site próprio	EA2. O espaço dentro da IES tem infraestrutura administrativa mínima	EG2. Parceria com órgãos estaduais de fomento à ECOSOL
EP3. Coordenador com Doutorado	ET3. Possui Processo de Seleção de novos EES definido	EF3. Recursos provenientes de contrato com empresas privadas	EM3. Divulga suas atividades em redes sociais	EA3. Dentro da ITCP há espaço para realização de atividades com os EES	EG3. Parceria com órgãos municipais de fomento à ECOSOL
	ET4. Metodologia de Incubação	EF4. Recursos provenientes da IES	EM1. Divulga suas atividades no site Institucional da IES		EG4. Participação eventos do Fórum Estadual de ECOSOL
	ET5. Metodologia de pré-incubação	EF5. Recursos captados são suficientes para a manutenção da ITCP e ações junto aos EES			EG5. Participação eventos do Fórum Municipal de ECOSOL
	ET6. Metodologia de acompanhamento				EG6. Participação na Rede de ITCPs nacional
	ET7. Desligamento de EES durante pré ou incubação				EG7. Participação na Rede de ITCPs estadual
					EG8. Filiação a REINC

Fonte: Aires (2019).⁷

Para o “Eixo Pessoal (EP)” foram propostos três indicadores (EP1: ao menos um membro da incubadora com dedicação exclusiva; EP2: existência de Bolsistas; EP3: Coordenador da incubadora com formação ao nível de Doutorado).

No “Eixo Tecnológico (ET)”, considerou-se sete indicadores: ET1 (se a Incubadora foi incubada por outra ITCP); ET2 (se pelo menos um membro da ITCP teve capacitação no curso CERNE 1); ET3 (se ela possui processo de seleção de novos EES definido); ET4 (se ela possui metodologia de incubação); ET5 (se ela possui metodologia de pré-incubação); ET6 (se ela possui metodologia de acompanhamento); ET7 (se houve o desligamento de EES durante pré-incubação ou incubação).

Cabe destacar que as capacitações internas na formação em Economia Solidária e em Cooperativismo tiveram grande importância nesse indicador. O indicador (ET2) foi incluído pelo fato de todas as ITCPs avaliadas terem capacitação na metodologia CERNE, em 2017 e 2018.

Os indicadores que compõem o “Eixo Financeiro (EF)” foram cinco, a saber: EF1 (recursos provenientes de Editais Público); EF2 (recursos provenientes de Emenda Parlamentar; EF3 (recursos provenientes de contrato com empresas privadas); EF4 (recursos provenientes da IES); EF5 (recursos captados são suficientes para a manutenção da ITCP e ações junto aos EES).

O “Eixo Mercado (EM)” diz respeito à divulgação das informações sobre as ITCPs e foi dividido em três indicadores : EM1 (divulga suas atividades no *site* Institucional da IES; EM2 (tem site próprio); EM3 (divulga suas atividades em redes sociais).

No “Eixo Administração (EA)” foram apresentados três indicadores : EA1 (se a ITCP possui espaço dentro da Instituição de Ensino Superior - IES; EA2 (se o espaço dentro da IES tem infraestrutura administrativa mínima; EA3 (se dentro da ITCP há espaço para realização de atividades com os EES).

Para o “Eixo Gestão (EG)” foram propostos oito indicadores, a saber: EG1 (existência de parceria com órgãos federais de fomento à Economia Solidária); EG2 (parceria com órgãos estaduais de fomento à Economia Solidária); EG3 (parceria com órgãos municipais de fomento à Economia Solidária); EG4 (participação nas reuniões ou eventos do Fórum Estadual de ECOSOL); EG5 (participação nas reuniões ou eventos do Fórum Municipal de ECOSOL); EG6 (participação na Rede de ITCPs nacional); EG7 (participação na Rede de ITCPs estadual); EG8 (filiação a REINC).

Cabe ressaltar que a análise estratégica de qualquer empreendimento é essencial para o seu bom andamento, uma vez que dá subsídios para que os administradores possam focar sua atenção nas prioridades, buscando alternativas para sanar os pontos de alerta e fortalecer os pontos positivos.

O estudo do ambiente ou meio externo é um bom ponto de partida para aprimorar as ações internas das incubadoras e dos empreendimentos incubados. O cruzamento dessas informações (internas e externas) indicam as variáveis a serem trabalhadas e aprimoradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As ITCPs do Estado Do Rio de Janeiro

A trajetória das ITCPs do estado do Rio de Janeiro começou em 1995 com a fundação da primeira ITCP - a ITCP/COPPE/UFRJ. Durante os anos seguintes, outras ITCPs foram fundadas pelo Brasil, contudo, foi somente em 2005 que outra ITCP, a ITCP/CEFET/RJ, iniciou suas atividades no estado do Rio de Janeiro. Com o fim do financiamento que permitiu o início de suas atividades, e devido a uma desmobilização da equipe, essa ITCP encerrou suas atividades pouco tempo depois.

No ano de 2007, através de um acordo de transferência de tecnologia, a ITEP/UENF começou seu apoio aos Empreendimentos Econômicos Solidários na região de Campos e proximidades. Foi a primeira ITCP fluminense fora do município do Rio de Janeiro.

Tendo o apoio do edital do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - PRO-NINC nº 89/2013, quatro novas ITCPs iniciaram suas atividades: duas no município do Rio de Janeiro - a ITESS/CEFET/RJ e a ITCP/IFRJ, *Campus* Realengo; a INTECSol/UFF, no município de Volta Redonda; e a ITCP/IFF, *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

ITCP/COPPE/UFRJ

A ITCP/COPPE/UFRJ está localizada no *Campus* Cidade Universitária da UFRJ. Além da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, a UFRJ conta com uma incubadora de empresas e um Parque Tecnológico.

A proposta da ITCP tinha como inspiração a experiência exitosa da Incubadora de Empresas de Tecnologia em atividade dentro da COPPE/UFRJ. Inicialmente, a ideia era a construção de um centro de tecnologia que permitisse a Universidade dispor de seu conhecimento e recursos com a finalidade de promover a inserção e reinserção no mercado formal de trabalho de parte da população historicamente excluída dele. A escolha pelo cooperativismo foi baseada em suas características: organização social e empreendimento econômico.

No primeiro semestre de 1995 a ITCP/COPPE/UFRJ recebeu apoio do FINEP e da Fundação Banco do Brasil para dar início à primeira incubação - a Cooperativa de Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos (COOTRAM).

No ano de 1997 foi criado o PRONINC e, a partir desse apoio, a ITCP/ COPPE/ UFRJ passou a difundir sua metodologia para outras IES, o que levou a formação de uma Rede de ITCPs tendo como sua fundadora as seguintes incubadoras: ITCP da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ITCP da Universidade Federal do Ceará (UFC), ITCP da Universidade de São Paulo (USP), ITCP da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPe), a ITCP da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a ITCP da Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

Atualmente, na ITCP/COPPE/UFRJ o processo de seleção de novos empreendimentos é feito em três formatos: edital público, contrato ou como projeto de extensão. Os dois primeiros têm periodicidade eventual e o último anual.

O apoio e parceria da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COOPETEC), possibilita a ITCP/COPPE/UFRJ assinar convênios e prestar serviços para empresas privadas, dando a ITCP a possibilidade de conseguir outros fundos, além dos oriundos de editais públicos.

Ao longo dos mais de vinte anos de funcionamento a ITCP já incubou duzentos e cinquenta e cinco empreendimentos.

ITEP UENF

A ITEP é um programa de extensão, da UENF, criado em 2008, através de um acordo de transferência de tecnologia com a COPPE/UFRJ. Coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, sua finalidade é aprimorar e ampliar os programas de extensão universitária tendo como principal meta a transferência de conhecimentos e tecnologia desenvolvida no âmbito da UENF.

Foi a terceira ITCP a iniciar suas atividades no estado do Rio de Janeiro e a primeira em município distinto ao do Rio de Janeiro. É a única ITCP do estado do Rio de Janeiro vinculada a uma IES que não é de nível Federal. Tem como missão assessorar a organização de Empreendimentos Solidários constituídos por grupos socialmente excluídos dando a eles acesso a geração de trabalho e, consequentemente, ampliando o acesso deles à cidadania. Esse propósito se dá fornecendo apoio e qualificando os empreendimentos.

Inicialmente, a ITEP seguiu a metodologia de incubação da ITCP/COPPE/UFRJ. De acordo com esse programa de incubação, a atuação da Incubadora seguiria dois eixos de viabilidade: a econômica e a cooperativa.

Não há um processo de seleção dos EES, sendo que o primeiro passo para iniciar o processo de Incubação junto a ITEP é ter uma carta de adesão ao Fórum Municipal de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes. Uma vez constituído, o empreendimento é integrado ao Berçário de Projetos da ITEP e, ao alcançar a maturidade, ele passa para o processo de incubação propriamente dito.

Desde o início das atividades, mais de trezentos EES passaram pelo berçário de projetos e oito por processo de incubação. Atualmente, um projeto está em processo de desincubação, dois em incuba-

ção, dois pré-incubados e 141 no berçário de projetos. Entre esses projetos estão: redes agroecológicas, empreendimentos do ramo de artesanato, alimentação, sustentabilidade, entre outros.

ITESS CEFET RJ

Em 2005, a ITCP/CEFET/RJ foi estruturada, sendo viabilizada com a obtenção de recursos do Edital PRONINC 2005 - FINEP. As primeiras atividades ocorreram no período de outubro de 2006 a setembro de 2008, porém, com o fim do financiamento foram encerradas.

Em 2013, a partir de um novo edital de apoio, o CEFET/RJ reestruturou seu Programa ITCP batizando a nova ITCP de Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis – ITESS/CEFET/RJ. O programa foi instituído em dois *campi*: Unidade Maracanã e Unidade Maria da Graça.

O ingresso dos EES na ITESS – CEFET/RJ ocorre por um processo de edital público, sendo a sua divulgação feita na página oficial do CEFET/RJ e também através de avisos nos meios de comunicação do Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro.

O primeiro edital de ingresso foi divulgado em 2014. Foram oferecidas quatro vagas para projetos de pré-incubação ou de incubação.

Todos os quatro primeiros empreendimentos da ITESS/CEFET/RJ sofreram desligamento entre 2016 e 2019. Dentre os motivos elencados para esses desligamentos estão: desmotivação da parte da comunidade envolvida; Falta de recursos da Incubadora para continuação do projeto; Falta de disponibilização de tempo de dedicação e comprometimento com o desenvolvimento do projeto por parte dos empreendedores; dificuldade na comunicação com o grupo.

Em 2019, a ITESS lançou novo edital para a captação de empreendimentos, sendo duas vagas ofertadas e preenchidas. Uma com um projeto de mobilidade urbana no bairro de Paquetá e outro de Turismo de base Comunitária (TBC) do município de São José das Três Ilhas no Estado de Minas Gerais. Esse projeto está tendo o apoio do CEFET *Campus* Valença.

ITCP IFRJ

A ITCP do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, ITCP/IFRJ, está localizada no *Campus* Realengo. A ITCP iniciou suas atividades em outubro de 2014 com recursos do edital MCTI/Secis/MTE/Senaes/CNPq nº. 089/2013. O propósito dessa ITCP é de fomentar a geração de trabalho e renda para os usuários do serviço de saúde mental e de seus familiares.

Algumas experiências podem ser apontadas como essenciais para o início das atividades da ITCP/IFRJ: as ações fomentadas pelos Editais SENAES/PROEX/MEC, linha 8 (Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários – EES), dos anos de 2012 e de 2013, e o projeto aprovado no Pró-Saúde/Pet Saúde, de 2012, do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, intitulado Programa de Tecnologias de Cuidado Integrado à Rede de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Além desses dois, Almeida (2019) destaca a contribuição do projeto Efeito de Papel, que são oficinas de geração de renda em saúde mental, aprovado pelo Programa Desenvolvimento e Cidadania da Petrobras, em 2008.

Com os recursos do edital nº 89/2013, a ITCP/IFRJ se propôs a colocar em funcionamento dentro das dependências do *Campus* Realengo uma cozinha experimental e também um local para produção de artesanato em cerâmica.

Normalmente, a forma de acesso às atividades da ITCP é através de convite, porém nas duas últimas atividades ela foi feita através de seleção aberta. O processo de seleção é semestral. Até o pre-

sente momento a ITCP já incubou quatro EES e atualmente não conta com nenhum EES incubado. As atividades da ITCP estão voltadas para a oferta de cursos de capacitação.

Todos os empreendimentos que passaram pela ITCP são considerados urbanos, não há um espaço próprio para eles, mas as atividades de capacitação são realizadas dentro da IES. A ITCP conta com uma sala de artes compartilhada com outros projetos e uma cozinha nas dependências do *Campus Realengo*. As atividades junto aos empreendimentos são realizadas uma vez por semana e de forma conjunta, e os grupos interagem entre si.

ITCP/IFF

A ITCP do Instituto Federal Fluminense (ITCP/IFF) está localizada no município de Bom Jesus do Itapaboana. O início das suas atividades se deu em dezembro de 2013. Elas foram subsidiadas pelos recursos do edital PRONINC nº 89/2013, linha B - Apoio à formação e institucionalização de novas Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária.

Os empreendimentos que ingressaram na ITCP o fizeram através de prospecção em grupos que já possuíam relação com projetos de extensão na IES. A seleção de novos projetos ocorre de acordo com a capacidade da equipe, sem periodicidade definida.

Até o momento, o máximo de EES incubados ao mesmo tempo foi de três. Dois empreendimentos se encontram em processo de incubação e um, em pré-incubação. Quanto à região geográfica em que se localizam os EES em incubação, um é desenvolvido em área mista (urbana e rural) e outro em área rural. Com relação à atividade fim, os EES atuam na área de alimentos, sendo que um deles possui espaço dentro da Incubadora.

No quesito associação em rede, a ITCP é associada à rede ITCP/RJ e está em processo de associação formal à Rede Nacional de ITCP. Quanto aos EES, um está ligado a associações Quilombolas e outro ao Movimento de Pequenos Agricultores (MPA).

Em 2017, a ITCP participou de edital público e foi contemplada. Quanto às parcerias com órgãos de fomento à Economia Solidária, não tem nenhuma. Recebe apoio financeiro do IES, por meio de bolsa de extensão e pesquisa para alunos de graduação. Com relação à financiamento externo, não possui nenhum.

InTECSOL/UFF

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Médio Paraíba (INTECSOL) é um programa de extensão vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense - UFF, *Campus Volta Redonda*. Além de ações extensionistas, a InTECSOL também tem atividades de ensino e pesquisa.

A InTECSOL deriva de uma experiência prévia do seu coordenador com projetos de extensão em Economia Solidária junto às prefeituras de Volta Redonda e Resende, e de iniciativas de articulação do movimento de Economia Solidária na Região, como os Seminários de Economia Solidária do Médio Paraíba (SESMEP). A Incubadora foi constituída, em 2014, a partir da chamada MCTI/SE-CIS/MTE/SENAES/CNPq nº 89/2013, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *Campus Nilo Peçanha - Pinheiral* (IFRJ/CANP).

A parceria com o IFRJ/CANP garantiu à InTECSOL uma atuação microrregional, na medida em que iniciou o processo de incubação com três empreendimentos em Volta Redonda e um no município vizinho de Pinheiral. Após quase quatro anos de atuação, o trabalho da Incubadora já tem uma dimensão regional. Ela vem articulando empreendimentos, para além dos dois municípios iniciais, atuando

também em Barra Mansa e Barra do Pirai, com potencial para envolvimento de empreendimentos de outros municípios no projeto de constituição de Redes de Economia Solidária, que está sendo fomentado pela InTECSOL.

Desde o início das suas atividades, incubou dois empreendimentos na área de alimentação, um de artesanato e uma cooperativa de catadores. Num segundo momento receberam uma rede de produtores familiares de orgânicos. Recentemente, foram incluídas duas cooperativas de catadores. Também deram início a uma experiência territorial num bairro de Volta Redonda.

Vale dizer que a Incubadora, para além do trabalho de incubação, desenvolve um papel fundamental de articulação política do movimento de Economia Solidária via fórum municipal, além de exercer uma interlocução qualificada com a gestão pública municipal, tanto na construção da política pública como na garantia da contratação das cooperativas de catadores do município para a prestação do serviço de coleta seletiva, para o qual a InTECSOL tem assento no comitê de gestão da coleta seletiva do município.

Apresentação Sintética dos Dados

Com base nos indicadores apresentados anteriormente, procedeu-se com a elaboração de uma matriz *SWOT* para cada uma das ITCPs. Escolheu-se a ferramenta *SWOT* de gestão e planejamento estratégico para uma apresentação sintética dos dados e avaliação. Nessa ferramenta considera-se o ambiente interno (forças e fraquezas) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças). Os indicadores dos Eixo pessoal (EP) e do Eixo Tecnológico (ET) foram avaliados como fatores internos, inerentes a cada incubadora. Já o Eixos Financeiro (EF), Mercado (EM), Administração (EA) e Gestão (EG) são fatores externos, sendo eles considerados como oportunidades ou ameaças ao bom funcionamento da ITCP.

Com relação ao Eixo Gestão (EG), o indicador EG8 (Filiação à REINC) foi considerado uma oportunidade para as duas ITCPs que possuem o indicador, porém não foi considerado uma ameaça para quem não o tenha. Os quadros 2 a 8 apresentam as Matriz SWOT de cada ITCP analisada.

ITCP/COPPE/UFRJ

Quadro 2. Matriz *SWOT* UFRJ

ANÁLISE <i>SWOT</i>	UFRJ
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP2; EP3	Eixo Pessoal: EP1
Eixo Tecnológico: ET2; ET3; ET4; ET5; ET6;ET7	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1;EF3;EF4;	Eixo Financeiro: EF5;EF2
Eixo Mercado: EM1;EM2;EM3	
Eixo Administração: EA1; EA2; EA3	
Eixo Gestão: EG4; EG5; EG6; EG7; EG8	Eixo Gestão: EG1; EG2; EG3

Considerando os aspectos internos (forças e fraquezas), a ITCP/COPPE/UFRJ tem mais aspectos positivos do que negativos. Isto se deve, principalmente, ao fato de ter metodologias consolidadas para todos os processos relacionados à incubação dos EES, além de ter sido a pioneira das ITCPs. O ponto fraco fica por conta do Eixo Pessoal, especificamente no indicador EP1, apesar de ter em seu quadro membros com dedicação exclusiva os mesmos estão alocados em serviços administrativos. O trabalho de campo é feito, na maioria das vezes, por bolsistas ou consultores externos.

No ambiente externo, as forças são mais numerosas do que as fraquezas. Nos três indicadores do Eixos Mercado e Administração, a ITCP apresenta oportunidades. Considerando o aspecto financeiro, a ITCP/COPPE/UFRJ tem uma vantagem adicional por conta da possibilidade de arrecadar fundos através de contratos com empresas privadas, processo viabilizado pela Fundação COPPETEC.

No Eixo Financeiro, a maior ameaça é o fato dos recursos captados não serem suficientes para manter a ITCP e investir em melhorias na infraestrutura da mesma. Com relação aos empreendimentos, esses recursos também não são suficientes para os investimentos que a maioria deles necessita. As ameaças do Eixo Gestão ficam por conta dos indicadores de parcerias com órgãos federais, estaduais ou municipais na área de Economia Solidária.

ITEP/ UENF

Quadro3. Matriz *SWOT* ITEP/UENF

ANÁLISE <i>SWOT</i>	UENF
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP2; EP3	Eixo Pessoal: EP1
Eixo Tecnológico: ET1; ET2; ET3; ET4; ET5; ET6; ET7	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1; EF4	Eixo Financeiro: EF3; EF5
Eixo Mercado: EM1; EM2; EM3	
Eixo Administração: EA1; EA2; EA3	
Eixo Gestão: EG3; EG5; EG6; EG7	Eixo Gestão: EG1; EG2; EG4

Com relação ao ambiente interno, as forças prevalecem na ITEP/UENF, a fraqueza fica por conta da falta de membros da ITCP com dedicação exclusiva.

No ambiente externo, as oportunidades são mais numerosas do que as ameaças. Considerando os indicadores utilizados, a ITCP não possui nenhuma ameaça nos Eixos Mercado e Administração. Considerando os quatro indicadores do Eixo Financeiro, a ITCP opera com recursos de editais públicos e orçamentários da IES. Não possui outras formas de captação de recursos. Não houve menção com relação ao recurso EF2 – recursos provenientes de emendas parlamentares. No Eixo Gestão as oportunidades são maiores do que as ameaças, mas a ITCP pode vir a se beneficiar de parcerias com órgãos de fomento à Economia Solidária em nível federal e estadual, assim como de uma participação efetiva junto ao Fórum estadual de Economia Solidária.

ITESS/CEFET/RJ

Quadro 4. Matriz *SWOT* ITESS/CEFET/RJ

ANÁLISE <i>SWOT</i>	ITESS/CEFET/RJ
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP1; EP2; EP3	
Eixo Tecnológico: ET2; ET3; ET7	Eixo Tecnológico: ET1; ET4; ET5; ET6
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1; EF2; EF4	Eixo Financeiro: EF3; EF5
Eixo Mercado: EM1; EM3	Eixo Mercado: EM2
Eixo Administração: EA1; EA2; EA3	Eixo Administração:
Eixo Gestão: EG1; EG2; EG3; EG4; EG5; EG6; EG7; EG8	

No Eixo Pessoal, a ITESS possui algo que as outras ITCPs almejam, membros da ITCP com dedicação exclusiva. Ainda assim, a ITESS acredita que a alta rotatividade de servidores na incubadora e a baixa formação dos mesmos em Economia Solidária é um ponto prejudicial. Esse quesito não foi utilizado como indicador, mas considera-se importante remarcar. No Eixo Tecnológico, as forças ficam por conta do processo seletivo bem estruturado e consolidado e a capacitação no curso CERNE. Os pontos fracos são a falta de metodologias de pré-incubação, incubação e desincubação e o desligamento de empreendimentos durante os processos de pré e incubação. Nos Eixos Administração e Gestão, todos os indicadores são vistos como oportunidades, destacando-se o trabalho constante em busca de parcerias e o protagonismo da ITESS nas Redes de ITCPs e no Fórum Estadual de Economia Solidária.

ITCP/ IFF

Quadro 5. Matriz *SWOT* ITCP/IFF

ANÁLISE <i>SWOT</i>	ITCP/IFF
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP2; EP3	Eixo Pessoal: EP1
Eixo Tecnológico: ET2; ET4; ET7	Eixo Tecnológico : ET1; ET3; ET5; ET6
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1; EF4	Eixo Financeiro: EF3; EF5
Eixo Mercado: EM1; EM3	Eixo Mercado: EM2
Eixo Administração: EA1; EA3	Eixo Administração: EA2
Eixo Gestão: EG3; EG4; EG7	Eixo Gestão: EG1; EG2; EG5; EG6

Para a ITCP/IFF há um equilíbrio numérico nos indicadores assinalados como forças e os assinalados como fraquezas. Há uma grande possibilidade de fortalecimento da ITCP através da consolidação de metodologias.

Com relação ao ambiente exterior as ameaças estão mais concentradas no Eixo Gestão. A ITCP/IFF utiliza constantemente a página *web* da IES para tornar pública suas ações e, com relação ao Eixo Administração, poderia se beneficiar de uma melhor estrutura administrativa.

ITCP/ IFRJ

Quadro 6. Matriz *SWOT* ITCP/IFRJ

ANÁLISE SWOT	ITCP/IFRJ
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP2; EP3	Eixo Pessoal: EP1
Eixo Tecnológico: ET2;ET7	Eixo Tecnológico: ET1;ET3;ET4;ET5; ET6
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1;EF4	Eixo Financeiro: EF2;EF3;EF5
Eixo Mercado:	Eixo Mercado: EM1;EM2;EM3
Eixo Administração: EA1;EA3	Eixo Administração: EA2
Eixo Gestão: EG4; EG6; EG7	Eixo Gestão: EG1; EG2; EG3; EG5

A análise SWOT da ITCP/IFRJ apontou mais fraquezas do que forças. Destaca-se que o trabalho proposto pela ITCP/IFRJ difere de um processo de incubação convencional, uma vez que a ITCP se propõe a ser uma ferramenta de geração de trabalho e renda para os usuários dos CAPs, assim como a comunidade do entorno do Campus onde está localizada (Realengo). Por não trabalhar diretamente com empreendimentos, e sim por meio de uma rede, e ter o diferencial de trabalhar com um público específico, a utilização dos mesmos indicadores aplicados às demais ITCPs pode não refletir a situação desta ITCP.

Por não receber recursos financeiros da IES a qual está vinculada, as atividades da ITCP correm risco de ser paralisadas pela falta de recursos captados através de editais públicos.

No Eixo Administração, apesar de não possuir uma sede administrativa, a ITCP tem dentro da IES dois espaços para capacitação dos EES. Neles podem ser administradas aulas teóricas, mas também práticas relacionadas à culinária e à cerâmica.

InTECSOL UFF

Quadro 7. Matriz *SWOT* InTECSOL/UFF

ANÁLISE <i>SWOT</i>	InTECSOL/UFF
FORÇAS	FRAQUEZAS
Eixo Pessoal: EP2; EP3	Eixo Pessoal: EP1
Eixo Tecnológico: ET2; ET7	Eixo Tecnológico : ET1; ET2; ET3; ET4; ET5; ET6
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Eixo Financeiro: EF1; EF2	Eixo Financeiro: EF3; EF4; EF5
Eixo Mercado: EM1; EM3	Eixo Mercado: EM2
Eixo Administração: EA1; EA2; EA3	Eixo Administração:
Eixo Gestão: EG3; EG4; EG5; EG6; EG7	Eixo Gestão: EG1; EG2

No ambiente interno, as fraquezas prevalecem na análise *SWOT* da InTECSOL, já no ambiente externo há mais oportunidades do que ameaças. Essas ameaças dizem respeito, principalmente, ao Eixo Tecnológico, por conta da ausência de metodologias de seleção, pré-incubação, incubação, de-sincubação e acompanhamento.

As oportunidades são presentes nos Eixos Administração e Gestão. Não diferente das demais ITCs, a maior ameaça da InTECSOL está no Eixo Financeiro, pois não possui recursos oriundos de Empresas Privadas, nem da IES que está vinculada e os recursos captados são insuficientes para a sua manutenção e ações junto aos EES.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) foram criadas no Brasil, como forma de propor alternativas de trabalho e renda às populações ou grupos considerados vulneráveis diante das sucessivas crises econômicas, políticas e sociais do país.

As ITCPs tiveram origem nas Universidades Públicas e contaram com forte apoio em governos passados, através dos editais específicos como o PRONINC - Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares, criado em 1997.

Em 2003, a FINEP e a Fundação Banco do Brasil, em parceria com a SENAES e o Ministério do Trabalho e Emprego, retomaram a discussão sobre os rumos do PRONINC, decidindo financiar novas Incubadoras de Cooperativas Populares e dar apoio à manutenção das incubadoras em operação, o que foi fundamental na criação de diversas ITCPs e Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) pelo país.

Ao longo do tempo, as ITCPs passaram por adaptações e modificações. O foco parece não ser mais o mesmo do início que era de assessoria na criação e acompanhamento de cooperativas populares a partir da troca entre o saber acadêmico e o popular. Hoje, elas assumem um papel mais amplo que vai desde a sua interação com outras atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de suas IES, à sua participação na construção, implantação e monitoramento de políticas públicas em áreas como Economia Solidária, saúde mental e gestão de resíduos urbanos, apoiando as cooperativas de catadores, por exemplo.

No atual cenário econômico brasileiro, com forte recessão econômica, supressão de direitos trabalhistas e total insegurança com relação ao futuro previdenciário, as ITCPs podem assumir um importante papel no apoio a uma parcela excluída da população, do ponto de vista socioambiental, tecnológico e econômico.

Oportunamente, apresenta-se a fala de um dos entrevistados nesta pesquisa, sintetizando muito bem essa questão, ao afirmar que “a incubação de cooperativas precisa se consolidar enquanto política pública, na medida em que sua ação se desenvolve de forma articulada com outras iniciativas de geração de trabalho e desenvolvimento social, compreendido como um processo político e complexo, e não uma política marginal ou conjuntural”.

Destaca-se que o bom desempenho das ITCPs se reflete diretamente nos empreendimentos por elas atendidos/incubados. Nesse sentido, a aplicação de ferramentas de análise das atividades por elas exercidas é importante na realização do diagnóstico para aperfeiçoamento de seu desempenho.

Na análise das ações das ITCPs foi utilizada a Matriz *SWOT*, a qual se mostrou uma ferramenta prática para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que elas estão submetidas. De forma mais integrada, foi possível identificar quais indicadores dos Eixos Pessoal, Tecnológico, Mercado, Financeiro, Administração e Gestão podem ser melhorados, a fim de aperfeiçoar e ampliar as ações dessas Incubadoras e de seus empreendimentos.

À guisa de conclusão, no atual contexto nacional e regional, no caso do estado do Rio de Janeiro, as políticas públicas nas áreas da saúde, meio ambiente e trabalho têm sofrido retrocessos consideráveis. Caso persista a tendência de diminuição de investimentos por parte dos governos das três esferas, tantos as ITCPs como os EES precisam refletir sobre como construir novos caminhos e estratégias para enfrentar os desafios atuais e futuros.

Deve-se buscar continuamente alternativas de captação de novos investimentos por meio de parcerias com instituições nacionais e internacionais, públicas ou privadas, afim de possibilitar a melhoria na capacitação das ITCPs e dos EES, sendo esse um ponto crucial para o seu bom desempenho e continuidade. A captação de recursos externos é um ponto crítico para a maioria das ITCPs do Rio de Janeiro, dado seu vínculo à Instituições de Ensino públicas e necessária obediência aos critérios estabelecidos para recebimento e movimentação de recursos por essas instituições. Com relação a isso indica-se que as ITCPs do Estado do Rio de Janeiro estudem a possibilidade de fundarem uma associação regional para recebimento de recursos ou solicitar auxílio à associação da Rede Nacional de ITCPs.

Recomenda-se, no caso das ITCPs de todo país, que reforcem as ações da Rede Nacional de ITCPs em prol do protagonismo na elaboração e manutenção das políticas públicas voltadas para a Economia Solidária. A participação mais efetiva nos fóruns municipais e estaduais de Economia Solidária, pode fortalecer os laços entre as ITCPs.

Uma das limitações do trabalho foi a impossibilidade de se quantificar os indicadores por meio de uma métrica, que poderia propiciar mais elementos no aprofundamento das análises empreendidas.

Para estudos futuros recomenda-se a elaboração de uma ferramenta de avaliação de maturidade e de melhoria contínua replicável nas ITCPs e EES do estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

GUIMARÃES, Gonçalo. (coord.) **Os ossos do ofício: cooperativas populares em cena aberta**. Rio de Janeiro, EspalhaFato, 1998. Disponível para download em www.itcp.coppe.ufrj.br.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC); CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Cerne: qualificando ambientes de inovação**. Sumário Executivo, 2018. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2018/09/CERNE_2018_Sumario_Executivo_Revis%C3%A3o-19.07.pdf>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Manual de Implantação 1 e 2**. 3. ed. Brasília: ANPROTEC, 2014. Disponível em: <http://anprotec.org.br/Relata/Anprotec_Cerne_ManualdeImplantacao2015_2.pdf>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC); CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Cerne: qualificando ambientes de inovação**.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Manual de Implantação 1 e 2**. 3. ed. Brasília: ANPROTEC, 2014.

AIRES, Christiane Florinda de Cima. **Avaliação das Ações da Rede de Incubadoras de Cooperativas Populares do Estado do Rio de Janeiro**. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental, Peamb, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.peamb.eng.uerj.br/producao.php?id=722>

AIRES, Christiane Florinda de Cima; VON DOELLINGER, Vinicius; SILVA, Elmo. Vinagre de Caqui – A incubação de um projeto de Economia Solidária pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis do CEFET/RJ. *In*: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2, 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Diagrama Editorial, 2018

ALMEIDA, Neli Maria Castro de; AIRES, Christiane Florinda de Cima. **Tecnologias sociais e inclusão social produtiva: contribuições às políticas públicas de geração de trabalho e renda na saúde mental**. *In*: V CONGRESSO DA REDE DE ITCPS, 2019, Rio de Janeiro.